



**IV WAB 2018**  
Workshop Argentino - Brasileño de  
Historia Comparada

**Cuiabá - MT**  
**3 a 5 de abril 2018**

# **CADERNO DE RESUMOS**

**GRUPO DE ESTUDIOS DE HISTORIA DE BRASIL Y PORTUGAL (GEHBP)**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)**

**UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES (UBA)**



**UBA**  
Universidad de Buenos Aires  
*Argentina virtus robur et studium*



**UFMT**

# Caderno de Resumos



IV WAB 2018  
Workshop Argentina - Brasileira de  
História Comparada

Cuiabá, MT  
2018

## A UFMT

A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) está localizada em Cuiabá (Câmpus-sede) e em outras quatro cidades – Rondonópolis, Barra do Garças e Pontal do Araguaia e Sinop. Estão em construção o Câmpus de Várzea Grande, cidade contígua à Capital, e a Unidade II do Câmpus de Cuiabá. Criada em 1970, a UFMT é a mais abrangente instituição de ensino superior no Estado, com presença marcante em todas as regiões de Mato Grosso, um território superior a 900 mil quilômetros quadrados. Além dos Câmpus, a UFMT está presente em 24 polos de educação a distância, tem uma base de pesquisa no Pantanal e fazendas experimentais em Santo Antônio do Leverger (30 Km de Cuiabá) e em Sinop, dois hospitais veterinários e o Hospital Universitário Júlio Müller, 100% SUS.

A UFMT é composta por 29 institutos e faculdades, já formou aproximadamente 56 mil profissionais e tem, hoje, mais de 34 mil alunos em seus 106 cursos de graduação e nos 61 de pós-graduação (mestrado e doutorado). Na pesquisa registrou 442 projetos em 2016 e é responsável pela maior produção científica de Mato Grosso, integrando redes nacionais e internacionais de investigação.

No apoio à pesquisa, ao ensino e à extensão, a UFMT possui laboratórios de áreas específicas e de uso coletivo, como o herbário e o biotério; conta com zoológico, ginásio de esportes, parque aquático, museus, teatro, orquestra, coral e com o maior sistema de bibliotecas do Estado, somando mais de 400 mil volumes.

Para incentivar o interesse pela ciência, pela docência e pelas ações junto à comunidade, a UFMT ofereceu, em 2016, 1.066 bolsas de graduação, de iniciação científica e de extensão e, para assegurar a permanência do aluno na Universidade até a conclusão do curso de graduação, ofereceu 4.279 bolsas de assistência estudantil em 2015. Mantém restaurantes universitários nos quatro Câmpus, oferecendo café da manhã, almoço e jantar, servindo aproximadamente 4.500 refeições por dia.

Para atender as atividades de ensino, pesquisa e extensão, a UFMT conta com 1.904 docentes e 1.576 técnicos administrativos.



UFMT

## IV WORKSHOP ARGENTINO-BRASILEÑO DE HISTÓRIA COMPARADA

### COMISSÃO ORGANIZADORA

Patricia Fogelman (UBA)  
Cândido Moreira Rodrigues (UFMT)  
Claudia Touris (UBA)  
Florencia Contardo (UBA)  
Vitale Joanoni Neto (UFMT)  
Marcus Silva da Cruz (UFMT)  
João Paulo Rodrigues (UFMT)  
Mauro Henrique Miranda de Alcântara (IFRO)  
Cátia Almeida (IFMT)  
Juliana Beatriz Almeida de Souza (UFRJ)  
Leandro Duarte Rust (UFMT)  
Thaís Leão Vieira (UFMT)  
Anderson Roberti dos Reis (UFMT)  
Júlio César dos Santos (IFMT)

### COMITÊ CIENTÍFICO

Ana Paula Barcelos (UERJ) -Brasil  
Anderson Roberti dos Reis (UFMT) -Brasil  
Eliane Cristina Deckmann Fleck (UNISINOS) -Brasil  
Gisálio Cerqueira Filho (UFF) -Brasil  
Gizlene Neder (UFF) -Brasil  
Leandro Duarte Rust (UFMT) -Brasil  
Manolo García Florentino (UFRJ) -Brasil  
Maria Cristina Pereira (USP) -Brasil  
Maria Helena Rolim Capelato (USP) -Brasil  
Noemí Girbal de Blacha (CONICET/UNQ) - Argentina  
Olivier Compagnon (IHEAL, Sorbonne Nouvelle)- França  
Samanta Quadrato (UFF) -Brasil  
Lila Caimari (CONICET. UdeSA) - Argentina  
Silvia Mallo (CONICET) - Argentina

## APRESENTAÇÃO

Silvia Mallo (CONICET) - Argentina

É com imensa satisfação que o Grupo de Estudios de Historia de Brasil y Portugal – GEHBP, o Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso e a Universidad de Buenos Aires, realizam a quarta edição do Workshop Argentino-Brasileiro de História Comparada (IV WAB) na cidade de Cuiabá, Estado de Mato Grosso. A cidade receberá pela primeira vez o evento, que já foi sediado pelas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, no Brasil e Buenos Aires, na Argentina.

O IV WAB tem entre os seus principais objetivos o reforço das linhas de investigação do GEHBP orientada para os estudos sobre questões e problemas históricos comparativos da Argentina e do Brasil, fortalecer os laços acadêmicos e institucionais entre universidades brasileiras e argentinas, e propor debates que permitam o desenvolvimento de pesquisas.

Este evento, em particular, busca estreitar esses laços a partir de novas parcerias e intercâmbios com universidades do centro do país. O Estado do Mato Grosso, que sediará o próximo evento, além de possuir uma das maiores fronteiras com países vizinhos da América do Sul, foi muito importante historicamente para as relações diplomáticas, militares, culturais e políticas na região do Prata e seus afluentes.

Essa quarta edição do WAB contará com trinta e seis comunicações, distribuídas em cinco Eixos Temáticos, três mesas redondas e duas conferências. A variedade de trabalhos e de expositores/as, como poderão verificar na programação

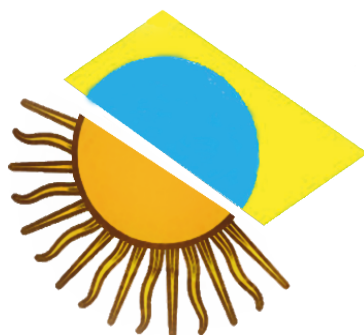
e nos resumos desse caderno, demonstra a recepção do público para com o evento no centro do país, bem como permitirá atender os objetivos de intercâmbios e incentivos para futuros trabalhos na perspectiva comparada entre Brasil e Argentina.

Acreditamos no sucesso que será esse evento, e, antecipadamente, a Comissão Organizadora do IV WAB saúda os/as coordenadores/as e expositores/as dos Eixos Temáticos, comunicadores/as das Mesas-redondas, conferencistas, participantes e ouvintes, pois são estes ajudam a compor o evento, transformando um espaço físico da academia, em um espaço de debates, diálogos e, principalmente, aprendizagem.

**Comissão Organizadora**

IV Workshop Argentino-Brasileiro de História Comparada





**IV WAB 2018**  
Workshop Argentino - Brasileño de  
Historia Comparada

## **PROGRAMAÇÃO**

### **I. Conferências**

**03/04/2018 – 19h30min**

**CONFERÊNCIA DE ABERTURA “LA GUERRA DE CANUDOS  
(1896-1897): UNA LECTURA EUROAMERICANA”**

Conferencista: Jordi Canal (EHESS-CRH) – França

Coordenação: Cândido Moreira Rodrigues (UFMT)

Auditório: Faculdade de Economia

**05/04/2018 – 19h30min**

## **CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO**

### **“MEMORIAS CATÓLICAS SOBRE LA VIOLENCIA POLÍTICA Y LA DICTADURA EN BRASIL Y ARGENTINA”**

Conferencista: Claudia Touris (UBA/UNLu) – Argentina

Coordenação: Juliana Beatriz Almeida de Souza (UFRJ)

Auditório: Faculdade de Economia (térreo “Fézinho”)

## **II. Mesas Redondas**

**04/04/2018 – 09h – MESA REDONDA 1**

### **“INTELECTUAIS E CATOLICISMO NO BRASIL E NA ARGENTINA”**

Expositores/as: Cândido Rodrigues (UFMT), Gizele Zanotto (UPF) e

Mariano Fabris (CONICET/UNMdP)

Coordenação da mesa: Leandro Duarte Rust (UFMT)

Auditório: Faculdade de Economia (térreo “Fézinho”)

**04/04/2018 – 19h30min – MESA REDONDA 2**

### **“HISTÓRIA CULTURAL E IMAGEM”**

Expositores/as: Elias Thomé Saliba (USP), Mara Burkart (CONICET/UBA) e Marcus Cruz (UFMT)

Coordenação da Mesa: Faculdade de Economia (térreo “Fézinho”)

Auditório: Thaís Leão Vieira (UFMT)



**05/04/2018 – 09h – MESA REDONDA 3**

**“PADROEIRAS NACIONAIS E REGIONAIS E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES SOCIAIS”**

Expositores/as: Juliana Beatriz Almeida de Souza (IH-UFRJ), Patricia Fogelman (CONICET/UBA/UNLu) e Marta Rosa Borin (UFMS)

Coordenação da Mesa: Anderson Roberti dos Reis (UFMT)

Auditório: Faculdade de Economia (térreo “Fézinho”)

**III. Eixos Temáticos**

**03/04/2018 – 13h30min**

**Eixo Temático “HISTÓRIA, MEMÓRIA E POLÍTICA”**

Coordenadores: Mariano Fabris (CONICET/UNMdP) / Cleverson Rodrigues da Silva (UFMS)

Auditório: Sala 07 do Instituto de Geografia, História e Documentação (IGHD).

Expositores/as:

1. Ana Paula Barcelos Ribeiro da Silva (UERJ) – “Política, história e alteridade a partir das relações entre Bartolomé Mitre e o Império Brasileiro”.
2. Cleverson Rodrigues da Silva (UFMS); Esteban Pablo Chiaradía (UBA) – “Mato Grosso y la Guerra de la Triple Alianza en la historiografía brasileña y argentina: una aproximación”.
3. Débora Cristina dos Santos Ferreira (UFMT) – “Guerra de memórias? Os relatos da Guerra de 1763 na fronteira Oeste da América Portuguesa e o procedimento de D. António Rolim de Moura”.

4. Leda Agnes Simoes de Melo (UERJ/FFP) – “O discurso da imprensa brasileira e argentina sobre as secas do Ceará e de Santiago del Estero: o olhar do Correio da Manhã e do periódico El Mundo (1932-1937)”.
5. Rafael Adão (UFMT) – “Anticomunismo e o Estado Novo na imprensa religiosa cuiabana”.
6. Virginia Maria Castro de Almeida (UFMT) – “A Memória e a História da Política de Privatização das Telecomunicações na perspectiva de ex-trabalhadores da TELEMAT S/A”.
7. Thaís Leão Vieira (UFMT) – “Narrativas humorísticas no período de abertura política – uma crítica ao autoritarismo”.

**03/04/2018 – 13h30min**

**EIXO TEMÁTICO “RELIGIÕES, ARTE, SOCIEDADE E CULTURA”**

Coordenadoras: Patricia Fogelman (CONICET/UBA) / Florencia Contardo (CONICET/UBA)

Auditório: Sala 06 do Instituto de Geografia, História e Documentação (IGHD).

Expositores/as:

1. Angelo Adriano Faria de Assis (UFV) – “Feiticeiras, judaizantes e nefandas perante as Inquisições ibero-americanas na Modernidade: resistir ao Monstro e viver o ‘eu’”.
2. Rodrigo Marcos de Jesus (UFMT) – “Catolicismo e modernidade no Brasil: do conflito ao diálogo”.
3. Giovanni Bezerra de Menezes Mamedes (UFMT) – “A figura do índio perante a nacionalidade brasileira: observações sobre o pensamento de Gonçalves Dias e Varnhagen”.

4. Sérgio Henrique Pereira de Souza Ramos (UFMT) – “Lugares de Passagem na Rota do Prata: Impressões do viajante Karl Von den Steinen, 1883-1884”.
5. Maristela Carneiro (UFMT) e Vilson André Moreira Gonçalves (UTP/UEPG) – “A Colonização da América Portuguesa no cinema ficcional histórico brasileiro: Entre a cultura histórica e o ensino da história”.
6. Nathally Almeida Sena (UFMT) – “Humor e estética no pós 64: Análise trate-me leão”.
7. Macarena Candia (UBA) e Mauro Henrique Miranda de Alcântara (UFMT/IFRO/FAPERO) – “Análisis de las representaciones de la abolición de la esclavitud en Brasil presentes en las publicaciones caricaturescas de la “Revista Ilustrada”, “El Mosquito” y “Don Quijote”.
8. Silbene Corrêa (UFMT) – “O Rasqueado cuiabano: estudo sobre as interações entre paraguaios e cuiabanos na formação da identidade mato-grossense (1865 a 1940)”.
9. Felipe Biguinatti Carias (UFMT) – “O cinema industrial brasileiro e argentino: as vicissitudes para o agenciamento interpretativo do espectador”

**04/04/2018 – 13h30min**

**EIXO TEMÁTICO “HISTÓRIA DAS MULHERES, ESTUDOS DE GÊNERO E DAS DISSIDÊNCIAS”**

Coordenadoras: Mara Burkart (CONICET/UNSAM) /Patricia Fogelman (CONICET/UBA)

Auditório: Sala 06 do Instituto de Geografia, História e Documentação (IGHD).

Expositores/as:

1. Lizel Tornay (UBA) – “Campo de Batalla. Cuerpo de Mujer”. Palabras, imágenes, representaciones”.
2. Nailza da Costa Barbosa Gomes (UFMT) – “Federação Mattogrossense pelo Progresso Feminino: A emancipação das mulheres em pauta”.
3. Laís Dias Souza da Costa (UFMT) – “Feminismo e trabalho na imprensa de Cuiabá-MT: a trajetória de Maria Santíssima de Lima”.
4. Valeska Bassi de Souza (UFMT) – “Imprensa Católica: o mal do casamento civil e do divórcio”.
5. Mayara Laet Moreira (UFMT) – “Questões de gênero: a trajetória do Direito Penal brasileiro frente ao crime de defloramento”.

**04/04/2018 – 13h30min**

## **EIXO TEMÁTICO “POPULAÇÕES INDÍGENAS, QUILOMBOLAS E TRABALHADORES RURAIS”**

Coordenadores: Vitale Joaroni Neto (UFMT) / Eliane Cristina Deckmann Fleck (UNISINOS)

Auditório: Sala 07 do Instituto de Geografia, História e Documentação (IGHD).

Expositores/as:

1. Eliane Cristina Deckmann Fleck (UNISINOS) – “En tratandose de civilización, no tenemos que considerarnos a nosotros mismos como centro de la civilización: Transgressão e dissidência no pensamento do naturalista e botânico Moisés Santiago Bertoni (1857-1929)”.
2. Jackline Aparecida Silva (UFMT) e João Paulo Rodrigues (UFMT) – “A Comunidade Negra Rural da Mutuca: Uma Análise das Festas e Ritos Fúnebres – 1996/2016”.

3. Juliana Cristina da Rosa (UFMT) – “Um conflito fundiário socioambiental no Araguaia: a luta pelo reconhecimento do direito dos retireiros sobre os varjões em Luciara-MT (1950-2015)”.
4. Julio César dos Santos (UFMT) – “Utiariti: Territórios da Memória”
5. Valéria Nogueira Rodrigues (UFMT) – “Terra, Estado e Protagonismo Indígena: da Lei de Terras (1850) à Constituição (1988)”
6. Vitale Joanoni Neto (UFMT) – “Trabalho Escravo Contemporâneo na reocupação da Amazônia meridional no Mato Grosso em fins do século XX”.
7. Cristiane Dos Santos Silva (UFMT) – “Os desafios enfrentados pelo trabalhador livre em Santo Antônio do Rio Abaixo em Mato Grosso na Primeira República”.
8. Nilvaci Leite de Magalhães Moreira (UFMT) – “Direito a terra e a educação: diálogo com uma comunidade negra Rural/quilombola de Poconé-MT”.

**05/04/2018 – 13h30min**

**EIXO TEMÁTICO “DITADURAS, MEMÓRIAS E DEMOCRACIAS”**

**Coordenadoras: Samantha Quadrat (UFF) / Claudia Touris (UBA/UNLu)**

Auditório: Sala 07 do Instituto de Geografia, História e Documentação (IGHD).

Expositores/as:

1. Samantha Viz Quadrat (UFF) – “Recuperando espaços de repressão na Argentina e no Brasil”.
2. Andrielly Natharry Leite da Silva Oliveira (UNEMAT/SEDUC-MT) – “O lugar da memória no processo de consolidação dos regimes democráticos pós-ditadura militar: uma análise entre Brasil e Argentina”.

3. Julio Mangini Fernandes (IFB) - “Autoritarismo e retirada de direitos do trabalhador no Brasil e na Argentina (1964 a 2017)”.
4. María Florencia Contardo (UBA) – “Disciplinamiento de las filas católicas en los contextos dictatoriales de Argentina y Brasil. El caso del Movimiento de Educación de Base (1964-1967) y del Movimiento Rural de Acción Católica (1966-1972)”.
5. Rhaissa Marques Botelho Lobo (UFMT) – “Frei Betto, um dominicano preso na Ditadura Civil Militar Brasileira”.
6. Graziano Uchôa (SEDUC-MT) – “Repressão e resistência: o governo Stroessner e os grupos de guerrilha 14 de Mayo e FULNA (1954-1970)”.
7. Edvaldo Correa Sotana (UFMS/CPAQ) – “Ditadura Militar, televisão e as transmissões televisivas das Copas do Mundo de Futebol (1970 e 1978)”.
8. Priscila Carlos Brandão (UFMG) – “A Polícia Federal na Transição”

**RESUMOS  
EIXOS TEMÁTICOS**



**ANA PAULA BARCELOS RIBEIRO DA SILVA**  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)

Política, História E Alteridade A Partir Das Relações Entre Bartolomé Mitre E O Império Brasileiro

As relações entre os países da América Ibérica são historicamente marcadas por rivalidades e desconfianças mútuas construídas, sobretudo, ao longo do processo de formação da nação no século XIX. Monarquia e repúblicas protagonizaram conflitos que produziram um afastamento percebido ainda na atualidade. Neste sentido, analisamos um sujeito histórico no qual apresenta-se, em nossa opinião, uma defesa da ruptura, ainda que estratégica, com essas rivalidades a partir da aproximação entre Brasil e Argentina. Assim, no trabalho proposto, refletimos acerca do olhar do general, historiador e ex-presidente argentino Bartolomé Mitre sobre o Brasil nas décadas finais do Império brasileiro. Neste período, posterior à Guerra do Paraguai, encontramos, em meio a muitas tensões, episódios de aproximação de Mitre com políticos, diplomatas e intelectuais brasileiros que ilustram suas concepções sobre a monarquia vizinha. Entre eles, a missão diplomática no Rio de Janeiro em 1872. A partir da análise, principalmente, do jornal *La Nación*, fundado por Mitre em 1870, pensamos como ele reverbera na Argentina a visão de uma monarquia e um Imperador democráticos e de país livre e pacífico. Utilizava-se da imprensa para defender projetos de nação para a Argentina, bem como a integração da região. Tema que estava presente também em suas obras. Através do recurso da diplomacia, de viagens e de diálogos com políticos brasileiros de renome, como o Visconde do Rio Branco, Mitre estreitou relações com o país vizinho, tornando-se décadas depois uma referência para projetos integracionistas pela via da escrita da história que envolveu instituições históricas e diplomáticas no Brasil e na Argentina. Entre elas, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, instituição da qual se tornou membro honorário em 1871 e sócio efetivo em 1889. O principal problema da pesquisa, portanto, é compreender no pensamento e na atuação de Mitre o porquê dessa influência. No início do século XX, as referências a ele eram diversas e par-

tiam, em especial, do próprio IHGB e da Junta de História e Numismática Americana, fundada também por ele em 1893. Estas instituições desenvolveram projetos integracionistas conjuntos, com uma leitura do passado que visava à escrita de uma história oficial de caráter americanista. Historiadores brasileiros e argentinos tornaram as ideias de Mitre argumentos de autoridade na defesa de suas ações. Diante disto, buscamos mapear os aspectos que caracterizam seu olhar sobre o Brasil e as ideias instrumentalizadas na defesa da aproximação com o Império.

**ANDRIELLY NATHARRY LEITE DA SILVA OLIVEIRA**  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)  
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO (SEDUC/MT)

O Lugar Da Memória No Processo De Consolidação Dos Regimes Democráticos Pós-Ditadura Militar: Uma Análise Entre Brasil E Argentina

Esta comunicação tem como proposta a investigação sobre os processos de transição dos regimes militares e as políticas de memória na trajetória de reparação social e, suas possíveis implicações sobre os valores democráticos construídos nas últimas décadas no Brasil e Argentina. A inclinação à modelos autoritários de representatividade política são traços de uma cultura política predominante na América Latina desde os processos de independência, apesar de sucessivas experiências antidemocráticas ainda é possível perceber a permanência de discursos autoritários de fundo conservador em diversos setores da sociedade. A partir dessa premissa, busco compreender como o fim da ditadura, por colapso na Argentina e pactuada no Brasil, bem como as políticas de transição adotadas pelos governos civis exercem influência na evolução do pensamento autoritário, uma vez que, uma cultura política está em constante transformação, evoluindo com o surgimento de novos problemas e com a mutação das estruturas da sociedade. Tomando como principal representante desse discurso as Forças Armadas, o objetivo principal do estudo proposto é apresentar um levantamento de publicações castrense ou de grupos civis aliados ao pensamento militar que viabilizem tal análise, tais como: a Revista do Clube Militar: a casa da república (Brasil), a Revista del Círculo Militar (Argentina).

São referências fundamentais para o desenvolvimento do trabalho os conceitos de conservadorismo de Karl Mannheim e cultura política de Serge Berstein, Michael Pollak para pensar as memórias subterrâneas, bem como as noções de lugar de memória de Pierre Nora. A validade dessa proposta de trabalho está em compreender a imbricação do passado no presente evidenciado nas disputas de memórias e sua relação com o processo de superação dos acontecimentos vividos na ditadura militar como parte fundamental no desenvolvimento e consolidação de valores democráticos.

**ANGELO ADRIANO FARIA DE ASSIS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)

Feiticeiras, Judaizantes E Nefandas Perante As Inquisições Ibero-Americanas Na Modernidade: Resistir Ao Monstro E Vivenciar O ‘Eu’

Entre fins do século XV e inícios do século XIX, os reinos ibéricos viveram sob a influência do Tribunal do Santo Ofício da Inquisição, instalados no mundo hispânico em 1478 e, posteriormente, em 1536, em Portugal e seus domínios. Por onde se espalhou, seja com tribunais estabelecidos, seja através de visitas ou representantes legais, a Inquisição buscou, de acordo com os seus princípios, zelar pela pureza católica, perseguindo comportamentos considerados suspeitos ou ameaças ao cristianismo. neste sentido, muito mulheres, apontadas como judaizantes, feiticeiras ou praticantes de comportamentos sexuais desviantes seriam denunciadas perante o Santo Ofício e condenadas a penas variadas que chegam, no limite, à condenação à fogueira. Esta comunicação pretende, a partir de estudos de casos, analisar as trajetórias de algumas destas mulheres e de como enfrentaram a intolerância social e as perseguições movidas pelo Tribunal do Santo Ofício nas Américas hispânica e lusa.

**CLEVERSON RODRIGUES DA SILVA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

**ESTEBAN PABLO CHIARADÍA**  
UNIVERSIDADE DE BUENOS AIRES (UBA)

Mato Grosso Y La Guerra De La Triple Alianza En La Historiografía Brasileña Y Argentina: Una Aproximación

La Guerra de la Triple Alianza contra Paraguay (1864-1870) fue el mayor conflicto que vivió Sudamérica y que marcó a fuego a los países beligerantes. La provincia de Mato Grosso fue una de las áreas más afectadas, si bien las batallas más destacadas y sangrientas ocurrieron en territorio paraguayo y, en menor grado, argentino. Tampoco hubo en Mato Grosso un numeroso despliegue de efectivos sostenido a lo largo de la guerra. Sin embargo, la provincia cambió profundamente a consecuencia de la guerra. Iniciado el conflicto bélico, Paraguay ocupó el sur de Mato Grosso, territorio en disputa desde tiempos coloniales, y mantuvo su ocupación casi sin sobresaltos, con centro en Corumbá, hasta la evacuación de abril de 1868 para defender la región central del territorio paraguayo. Los historiadores, en general, no dieron a Mato Grosso un lugar privilegiado en sus escritos sobre esta guerra, a lo sumo fue una introducción para mostrar los horrores de la guerra. La historiografía de los distintos países y en diferentes momentos no pudo explicar de modo convincente las motivaciones de Paraguay para realizar dicha campaña en vez de concentrar sus esfuerzos en las provincias de río abajo en dirección a la República Oriental del Uruguay, cuyo gobierno blanco esperaba el auxilio paraguayo frente a la invasión brasileña y el golpe de estado de Venancio Flores con respaldo del gobierno argentino. En este trabajo intentaremos una aproximación al tratamiento de la campaña de Mato Grosso en un recorte de autores brasileños y argentinos en distintos momentos de producción. No se trata de un estado de la cuestión exhaustivo sino de la presentación de diferentes autores para realizar una reflexión final. En dicha reflexión procuramos trascender las producciones historiográficas de

corte memorialista y localista, para poder ubicar a Mato Grosso en un contexto más amplio, remarcando la importancia de esta campaña para comprender las motivaciones de esta guerra y la necesidad de encontrar otros ángulos desde donde analizar el panorama regional en el período, habitualmente enfocado desde los conflictos en la boca del Plata. Así, podremos concluir que una mejor caracterización de la participación de Mato Grosso en la guerra de la Triple Alianza permitirá arrojar nueva luz sobre los debates historiográficos en los distintos países de la región en torno a esa apocalíptica conflagración fratricida.

**CRISTIANE DOS SANTOS SILVA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

Os Desafios Enfrentados Pelo Trabalhador Livre Em Santo Antônio Do Rio Abaixo Em Mato Grosso Na Primeira República

Na Primeira República, os filhos do 13 de maio enfrentaram embates vigorosos com o setor agrário, em Mato Grosso, representado pelos coronéis que realizaram atos de banditismo, ignorando a nova legislação vigente, principalmente os direitos civis garantidos aos trabalhadores livres. O banditismo não reconhecia a presença do Estado, sendo que, em muitos casos, as contravenções eram encobertas pelas autoridades locais, seja por questões familiares, ou por pressão política. Atos, como tortura, rapto e cárcere privado, respaldavam as práticas escravagistas existentes na região. Em contraponto, o silêncio foi rompido pelos trabalhadores livres que denunciaram as práticas abusivas que os coronéis impunham para obter mão-de-obra barata, ou mesmo gratuita.

**DÉBORA CRISTINA DOS SANTOS FERREIRA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

Guerra De Memórias? Os Relatos Da Guerra De 1763 Na Fronteira Oeste Da América Portuguesa E O Procedimento De D. António Rolim De Moura

Em meados de 1763, ocorrera a “guerra entre os portugueses e castelhanos nas fronteiras de Mato Grosso e Santa Cruz de la Sierra”, como fora denominado o conflito nos Anais de Vila Bela, tal enfrentamento bélico ocorrera quando da ruptura do Tratado de Madri que estabelecia as fronteiras das possessões das Coroas espanhola e portuguesa na América, em decorrência da Guerra dos Sete Anos que assolava a Europa. D. António Rolim de Moura, governador e capitão-general da Capitania de Mato Grosso comandara no Presídio de Nossa Senhora da Conceição a defesa da capitania. O objetivo deste trabalho é analisar as narrativas acerca deste conflito presentes nas cartas do governador, nos Anais de Vila Bela e nos Anais do Senado da Câmara do Cuiabá, buscamos compreender de que modo tais documentos conceberam diferentes relatos sobre o mesmo confronto, exaltando ou silenciando diferentes agentes, principalmente, nos debruçamos sobre as narrações produzidas acerca da atuação de Rolim de Moura. Assim, partirmos de indagações. Estas narrativas buscavam produzir diferentes memórias da guerra de 1763? Quais seriam os usos políticos destas possíveis memórias gestadas? E por fim, quais agentes poderiam empregar tais relatos como mecanismos nas suas ações políticas?

**EDVALDO CORREA SOTANA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL (UFMS/ CPAQ)

Ditadura Militar, Televisão E As Transmissões Televisivas Das Copas Do Mundo De Futebol (1970 e 1978)

Nos últimos anos, a mídia tem sido frequentemente tomada como objeto de estudo. Diferentes perspectivas teórico-metodológicas orientam as investigações. No caso específico da televisão, estudiosos tem examinado a produção, a divulgação e a recepção de produtos televisivos. Os agentes e as práticas do universo

televisivo também figuram no horizonte de interesses. Porém, os pesquisadores não tratam a televisão, seus agentes e produtos como isolados da sociedade. Ao contrário, analisam as relações entre as emissoras televisivas e as diferentes mídias, bem como as aproximações/distanciamentos com o Estado, governantes e projetos de sociedade. Pensar, por exemplo, a televisão em países do continente americano parece uma possibilidade fecunda. Como também pode ser frutífero discutir aspectos ligados a produção e a transmissão televisiva de um tipo peculiar de evento esportivo. Em junho de 1968, o General Francisco Augusto Galvão, à época presidente da Empresa Brasileira de Telecomunicações (EMBRATEL), declarava à imprensa que o “futuro” sistema nacional de comunicações criaria condições técnicas para os canais de televisão transmitirem os jogos da Copa do Mundo de Futebol, a ser disputada no México, em 1970. Além da utilização do sistema de satélites Intelsat e da construção de redes nacionais de transmissão por micro-ondas, foi necessário adquirir os direitos de transmissão junto ao grupo mexicano Telesistema e formar um “pool” de emissoras de rádio e televisão. Durante a competição, o governo Médici (1969-1974) procurou “congregar os brasileiros” na torcida pela seleção. E a televisão teve papel central para propagar o ufanismo em território nacional. E quais as similitudes e diferenças, proximidades e distanciamentos entre a experiência de 1970 e a transmissão televisiva da Copa do Mundo de futebol, realizada na Argentina, em 1978? Entre 1976 e 1983, a Argentina vivenciou um dos mais violentos regimes ditatoriais da América Latina. Em 1978, os argentinos venceram o mundialito de futebol em casa e Junta Militar que governava o país buscou fazer uso político da vitória, além, é claro, de televisionar o feito para fora das suas fronteiras. A partir do eixo descrito acima, interessa situar nosso trabalho numa perspectiva da história transnacional da mídia. Portanto, a presente comunicação de pesquisa delimita o seguinte campo de estudo: ditadura militar, televisão e as transmissões televisivas dos campeonatos mundiais de futebol, realizados, respectivamente, no México (1970) e na Argentina (1978), para o território brasileiro.



**ELIANE CRISTINA DECKMANN FLECK**  
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)

“En Tratandose De Civilización, No Tenemos Que Considerarnos A Nosotros Mismos Como Centro De La Civilización: Transgressão E Dissidência No Pensamento Do Naturalista E Botânico Moisés Santiago Bertoni (1857-1929)

O objetivo desta comunicação é apresentar a trajetória e a obra do naturalista e botânico suíço Moisés Santiago Bertoni (1857-1929), que, diferentemente dos viajantes e naturalistas clássicos, não veio à América na condição de explorador ou investigador, demonstrando, desde logo, seu pensamento transgressor, dissidente e heterodoxo, tanto em termos sociais, quanto políticos. Seu principal objetivo era o de instalar uma colônia agrícola no Novo Mundo, o que se deu, primeiramente, na Argentina, e, depois no Paraguai. Além de manter contato com centros de pesquisa científica do Brasil, Argentina, México, Guatemala e Equador, Bertoni dedicou-se tanto às pesquisas sobre a fauna, à flora e às populações nativas, quanto à escrita de artigos científicos e de obras como *La Civilización Guaraní*. Distanciando-se dos demais homens de letras e de ciências do período, criticou enfaticamente a crença de que as populações indígenas encaminhavam-se para a sua extinção completa, procurando demonstrar que a superioridade biológica da “esquecida e bela raça guarani” se refletia na moral, na alimentação e na medicina que praticavam. A posição assumida por Bertoni o levou a ser acusado de excessivo “sentimentalismo y romanticismo patriótico” por seus desafetos e, especialmente, pela própria historiografia paraguaia, que o desacredita, desqualifica e silencia sobre suas ideias e realizações. Em sua luta contra as ideias defendidas pelos intelectuais simpatizantes do evolucionismo positivista e do liberalismo novecentista, Bertoni parece ter, contudo, se insurgido solitariamente em defesa da superioridade dos indígenas guaranis, sobretudo, de sua higiene e medicina, como atestam tanto os seus biógrafos, quanto seus críticos.

## O Cinema Industrial Brasileiro E Argentino: As Vicissitudes Para O Agenciamento Interpretativo Do Espectador

O cinema é uma produção que movimenta-se no limiar do campo artístico e comercial. Segundo a Escola de Frankfurt, a vitalidade do cinema está na sua reprodutibilidade técnica, na disseminação global e comercial, diferente das artes “genuínas”, que não demandam de tal fenômeno para “sobreviver”. Para o sucesso da reprodutibilidade técnica, o cinema precisa partir de narrativas que agradem o público, ou melhor dizendo, o cinema precisa criar um mundo representacional para dar sentido a estrutura de narrativa que suspostamente agradaria ao público. Partindo da interpretação da Escola de Frankfurt, a linguagem seria um fenômeno autônomo e onipotente capaz de ditar as regras da Industria Cultural. Estariam corretos os frankfurtianos ao organizar essa estrutura de pensamento sobre o fenômeno da linguagem cinematográfica? Tentaremos, a partir das obras cinematográficas brasileiras e argentina, articular outra estrutura de pensamento, que dialogue mais com o conceito de magia social de Pierre Bourdieu. Analisaremos as obras: *El Secreto de Sus Ojos* (2010), de Juan José Campanella; *Mestre Bimba: A Capoeira Iluminada* (2007), de Luiz Fernando Goulart e Besouro (2008), de João Daniel Tikhomiroff, obras que surgiram com o intuito de atingir o grande público – agências de fomento: ANCINE e INCAA – e, que mesmo imersos no âmbito comercial, suscitaram grandes reflexões para pensarmos os conceitos de memória, identidade, modernidade e subjetividade. Pensando que a concretude da magia social parte mais do espectador do que o locutor onipotente, mais dialógica do que unilateral.

**GIOVANNI BEZERRA DE MENEZES MAMEDES**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

A Figura Do Índio Perante A Nacionalidade Brasileira: Observações Sobre O Pensamento De Gonçalves Dias E Varnhagen

Ao longo do século XIX, os Estados que se emanciparam politicamente com os movimentos de independência na América Latina estiveram preocupados em garantir sua unidade e sua existência. Deste modo, a historiografia latino-americana teve em seu processo de institucionalização o objetivo de fomentar uma identidade nacional que servisse como elemento unificador entre os membros destas nações. É justamente sob este impulso que o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) é criado em 1838, baseado no modelo do Institut Historique de Paris. Entre os anos 1840 e 1860, podemos encontrar o período de auge do chamado “indianismo” na literatura, acompanhado de uma série de investimentos nos estudos etnográficos, incluindo a criação de uma seção de Arqueologia e Etnografia no IHGB em 1847. O movimento é lembrado principalmente pela literatura romântica de nomes clássicos, como José de Alencar e Gonçalves Dias, que ressaltam os aspectos poéticos e belos dos índios, representados como símbolos nacionais. Assim, o objetivo desta exposição será identificar de que modo a figura do índio brasileiro se vincula à ideia de identidade nacional nos estudos históricos e etnográficos deste período. Como estratégia metodológica, iremos dar ênfase nos escritos de Antonio Gonçalves Dias, considerando-o um representante do movimento indianista, e Francisco Adolfo de Varnhagen, um conhecido antagonista desta corrente literária.

Repressão E Resistência: O Governo Stroessner E Os Grupos De Guerrilha 14 De Mayo E Fulna (1954-1970)

O trabalho em questão tem como objetivo compreender a natureza e a formação ideológica das guerrilhas do Movimiento 14 de Mayo, onde atuavam Liberais e Febreristas, e da Frente Unida de Liberación Nacional (FULNA), concebida pelo Partido Comunista Paraguaio. Esses grupos optaram pela via armada para derrubar o governo ditatorial de Alfredo Stroessner, atuando no final da década de 1950 até 1970, quando houve um declínio na luta travada pelos grupos citados. O governo de Alfredo Stroessner, procurou colocar toda oposição num lugar comum, acusando seus distratores de traidores da pátria, utilizando a velha imagem dos legionários, termo utilizado para lembrar os paraguaios que se colocaram contra Solano López na Guerra da Triplice Aliança e apoiaram a Argentina, inimiga do Paraguai no conflito. A transição dar-se-á no contexto da Guerra Fria, onde o “legionário”, passa a ser o “comunista”, o que permitiu a Stroessner rotular toda a oposição como sendo partícipe de um plano internacional para instalar o comunismo no Paraguai. No entanto, grupos políticos opositores ao regime de Stroessner, eram extremamente diferentes com relação ao projeto político-ideológico que tinham para o Paraguai, as fragmentações e a não articulação da oposição mostra que a Cultura Política influencia de maneira decisiva na realidade, ultrapassando os limites simbólicos.

**JACKLINE APARECIDA SILVA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

**JOÃO PAULO RODRIGUES**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

**A Comunidade Negra Rural da Mutuca: Uma Análise das Festas e Ritos Fúnebres – 1996/2016**

O Quilombo Mata Cavalo está localizado no município de Nossa Senhora do Livramento/MT, e é formado por seis comunidades quilombolas. Desde a sua criação, em 1883, sofre tentativas de expropriação. As primeiras resistências foram bem-sucedidas, porém, a comunidade perde suas forças e terras, excetuando-se apenas a comunidade da Mutuca. Barcelos destaca que a Mutuca foi o único grupo de famílias que permaneceu em suas terras, e por essa resistência é que a escolhemos para nossa pesquisa. Diante de inúmeros outros estudos já realizados, nos interessa analisar suas festas e ritos fúnebres. Para Oliveira e Calvente, a alegria da festa faz com que a população suporte o trabalho árduo, o perigo e, os problemas sofridos cotidianamente, podendo ser entendida também, como forma de resistência. As famílias que permaneciam no quilombo, durante as várias expulsões, promoviam festas que reuniam os quilombolas dispersos pelas periferias urbanas. Associar a morte à festa é algo que vem de séculos passados, e para Reis, a morte é uma festa, é também desordem e, representa ruptura com o cotidiano. Embora seja seu aparente contrário, a festa tem atributos semelhantes. Entendemos festas e ritos fúnebres como patrimônio cultural imaterial quilombola, que se constitui como elo do tempo presente com o passado, dando um sentido de continuidade e preservação da sua história e memória. A UNESCO entende como patrimônio cultural imaterial, as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas que as comunidades reconhecem como parte integrante do seu patrimônio imaterial. A definição é ampla, mas trataremos apenas do patrimônio cultural imaterial no campo das expressões sociais, ritos e atos festivos, objetivando compreender as relações familiares e afetivas no que diz respeito às festas e ritos fúnebres, demonstrando possíveis conflitos e relações de poder. Vale salientar que Pelegrini e Funari

apontam que o predomínio dos continentes periféricos na luta pela preservação do patrimônio imaterial pode ser entendido, como revelador de uma disjunção, entre a alta e baixa cultura: “A cultura arquitetônica predominante no patrimônio cultural material associa-se as elites”, e o “o caráter periférico, da cultura imaterial, favorece o mundo periférico”, o mundo quilombola e suas lutas.

**JULIANA CRISTINA DA ROSA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

Um Conflito Fundiário Socioambiental No Araguaia: A Luta Pelo Reconhecimento Do Direito Dos Retireiros Sobre Os Varjões Em Luciara-Mt (1950-2015)

Na região Araguaia mato-grossense existem os “varjões” que compreendem parte das planícies dos rios Araguaia, Tapirapé e Xavantinho, sendo uma área alagável no período das cheias desses rios e que durante a “seca” passa a ser coberta por capins nativos utilizados como pasto para o gado bovino. A partir da década de 1920 se intensificaram os deslocamentos de grupos familiares oriundos de estados vizinhos e outras localidades dentro do Mato Grosso em direção aos varjões, e assim correu a formação do “povoado” de Mato Verde transformado posteriormente na cidade de Luciara. Esse nome foi dado por conta de Lucio da Luz, conhecido localmente como um “coronel de barranco” que detinha poder econômico e político baseado na comercialização de gado criado em “retiros” - locais mais elevados dentro dos varjões onde um vaqueiro e sua família residiam duramente o período da seca para cuidar do seu rebanho de gado bovino. Durante o período de chuvas, os varjões ficavam cheios e esses vaqueiros transferiam esses animais para áreas altas. Com o passar dos anos, alguns desses vaqueiros continuaram com o manejo do próprio gado que era identificado a ferro e criado solto em terras de uso comum nos varjões. Dessa forma, seu modo de vida e a lida com o gado fizeram com que esses agentes históricos passassem a se reconhecer e ser reconhecidos como “retireiros”, e dessa forma detinham o domínio sobre os varjões com base no direito costumeiro. No entanto, a partir da década de 1950, parte dos varjões passou a ser comercializada pelo estado do Mato Grosso e a prática de grilagem de escrituras se

estabeleceu de modo que tais práticas resultaram na expropriação e cercamento de parte dos varjões. Diante disso, na década de 1990, parte dos retireiros se organizaram em associações e pleitearam juridicamente o direito à permanência nos retiros e varjões por meio de propostas de se consolidarem como reserva de extrativismo e posteriormente como reserva de desenvolvimento sustentável. A última proposta resultou num conflito fundiário e socioambiental em 2013 Luciara onde houve o bloqueio da rodovia que dá acesso à cidade, manifestações, passeatas, ameaças à lideranças dos retireiros, incêndio de casas e disparos de tiros. Esse processo histórico será analisado com base na pesquisa documental realizada durante a pesquisa de doutorado em andamento, tendo como foco as transformações da legislação fundiária e os conflitos fundiários e socioambientais ocorridos em Luciara no período analisado.

**JULIO CÉSAR DOS SANTOS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

Utiariti: Territórios Da Memória

Utiariti: Territórios da memória é uma narrativa construída a partir das ferramentas da história social, utiliza como fontes os documentos do arquivo do Centro de Pesquisa Padre João Bosco Bournier e os recursos metodológicos da história oral. Através da criação da Prelazia de Diamantino, em 1929, os Jesuítas iniciaram trabalho de cristianização junto às populações indígenas do norte e noroeste de Mato Grosso, Brasil. Utiariti foi um internato criado pela Companhia de Jesus, para abrigar e promover a “reeducação” de crianças indígenas, funcionou entre 1945 e 1974, as margens do rio Papagaio, afluente do rio Juruena, no noroeste de Mato Grosso, local de um antigo posto telegráfico construído pela Comissão Rondon em 1910. O texto analisa as relações estabelecidas entre os indígenas da etnia Rikbaktsa e os missionários Jesuítas no internato. A violação das fronteiras de etnicidade; relações de imposição do “um sobre o outro”; e, as estratégias de resistência são aspectos centrais analisados na narrativa. As ideias de Tevzan Todorov e Fredrik Barth se relacionam com os relatos dos indígenas e com a documentação produzida pelos



missionários, coloca em evidência as diferenças entre os sujeitos e a forma como as fronteiras territoriais e de etnicidade são reconfiguradas em função dos desafios que o “um” representa para o “outro”. A fronteira é pensada como resultado das diferenças entre os sujeitos que nela se relacionam, vivem e trabalham. Por fim, a narrativa dialoga sobre as influências desse processo na comunidade Rikbaktsa, ao longo das últimas décadas e nos dias atuais.

**JULIO MANGINI FERNANDES**  
INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB)

Autoritarismo E Retirada De Direitos Do Trabalhador No Brasil E Na Argentina  
(1964 A 2017)

O presente trabalho pretende analisar os recentes e consonantes ataques aos direitos da classe trabalhadora no Brasil e na Argentina, tanto nas ditaduras de Segurança Nacional – DSN, nas décadas de 60 e 70 do século XX, como na segunda década do século XXI. As ações perpetradas no atual momento histórico pelos governos de Temer e Macri, chancelados pelo voto ou não, vieram acompanhadas de repressão e recrudescimento do aparato policial contra sindicatos, grupos políticos de esquerda, assassinatos de lideranças e advogados de movimentos sociais, sob pretexto moral de combate a corrupção e restauração de valores tradicionais da família e religião. Todavia, tais violências possuem o intento de garantir as reformas que flexibilizam direitos trabalhistas, ao direito à aposentadoria aos trabalhadores e desobrigam o Estado a investir recursos públicos em despesas primárias. Nesse sentido, busca-se analisar as similitudes e diferenças entre os processos de rompimento democrático e autoritários perpetrados pela ditadura civil-militar no Brasil, iniciado em 1964, e na Argentina, sobretudo em 1976, tanto no que tange os aparatos jurídicos, campanhas midiáticas, perseguições políticas e apoio de grandes empresários e parte da sociedade civil, com intuito de promover mudanças significativas no Estado Assistencialista, para um, que atendessem possa atender os anseios de

grandes empreiteiras e, sobretudo os grandes conglomerados empresariais. Além disso, é importante analisar a intervenção dos Estados Unidos em todos os contextos, para qual buscou-se ampliar a pauta neoliberal nas ações governamentais atuais.

**LAÍS DIAS SOUZA DA COSTA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

Feminismo E Trabalho Na Imprensa De Cuiabá-Mt: A Trajetória De Maria Santíssima De Lima

Utilizando o gênero como categoria de análise (SCOTT, 1995) e o método história oral, a trajetória da jornalista Maria Santíssima de Lima foi pesquisada porque ela esteve inserida em relações de poder, especificamente nas redações de jornais e revistas de Cuiabá-MT, por mais de três décadas. A jornalista é considerada sujeito de sua história, sendo uma das primeiras diplomadas a atuar, a partir de 1984, na imprensa cuiabana que era composta, em sua maioria, por homens sem graduação, até 1990.

**LEDA AGNES SIMÕES DE MELO**  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ/FFP)

O Discurso Da Imprensa Brasileira E Argentina Sobre As Secas Do Ceará E De Santiago Del Estero: O Olhar Do Correio Da Manhã E Do Periódico El Mundo (1932-1937)

As secas atingem diversas áreas do globo. Na América do Sul, países são acometidos pelo fenômeno das estiagens e são compostos por áreas semiáridas, como são os casos do Brasil e da Argentina. Respectivamente no Ceará (nordeste brasileiro) e em Santiago del Estero (noroeste argentino) a seca perpassa a história dessas regiões ao longo dos séculos. Para este trabalho, fruto das pesquisas em andamento para o doutorado, pretende-se analisar os discursos em torno das secas que ocorreram no Ceará e em Santiago del Estero na década

de 1930, sob a ótica da imprensa nacional. Especificamente se refletirá o olhar do Correio da Manhã para o caso cearense e do periódico El Mundo para o caso de Santiago del Estero. Os dois veículos de comunicação, além de retratarem a problemática da seca, detinham grandes números de tiragens nas capitais do Rio de Janeiro e Buenos Aires, respectivamente. O Correio da Manhã, com notas pequenas, ou reportagens que ocupavam uma página inteira sobre o problema da seca de 1932 e da própria história da população sertaneja, pôs a nossa prova um tipo de representação sobre o Ceará sertanejo na década de 1930. O periódico El Mundo não fez diferente, após a seca de Santiago del Estero já ter atingido o auge da fome e da miséria de sua população, em todo o mês de dezembro de 1937 ininterruptamente fez uma verdadeira campanha assistencial em prol dos atingidos pela forte estiagem. Sendo assim, pretende-se compreender o papel da imprensa na formação discursiva em torno dessas localidades, bem como as capitais nacionais do Rio de Janeiro e de Buenos Aires voltaram seu olhar para essas regiões, principalmente nesse contexto em que a questão da nação e a ideia de uma população coesa e a busca do “verdadeiramente nacional” foram refletidas, havendo uma necessidade de voltar os olhos para a população do interior, inserindo-as e integrando-as no âmbito do território desses países.

**LIZEL TORNAY**

UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES (UBA)

“Campo De Batalla. Cuerpo De Mujer”. Palabras, Imágenes, Representaciones

Los relatos cinematográficos en tanto actos simbólicos permiten un acceso complejo al tiempo pasado y a la actividad de construcción de la memoria. Nos posibilitan analizar el espesor histórico de las imágenes y palabras articuladas en su guión. En relación a la historia de las mujeres el porcentaje de víctimas femeninas de las prácticas del terrorismo de Estado en la última

dictadura supera el 30%. Sin embargo poco se había escuchado en ámbitos públicos respecto del sometimiento específico que sufrieron por el hecho de ser mujeres. Recién en 2010 se consideraron como delitos autónomos los referidos a la violencia de género. Se pusieron de manifiesto en ese momento cambios en las temporalidades narrativas de la memoria y en esos cambios se interpelaron las fronteras identitarias de las relaciones de género. En sociedades en las que estas relaciones son jerárquicas las mujeres han constituido el territorio de soberanía masculina. Los movimientos de mujeres, las luchas de las feministas, los movimientos de derechos humanos -a nivel internacional y local- han logrado trascender los límites de lo decible y audible en las narrativas referidas a problemáticas de género. Este trabajo se propone analizar los aportes que el film documental “Campo de Batalla. Cuerpo de Mujer” (Fernando Álvarez, 2013) brinda al proceso permanente e inestable de construcción de la memoria. Referido a la violencia de género que padecieron las mujeres, en tanto tales, en los centros clandestinos de detención existentes a lo largo de todo el territorio argentino desde 1975 hasta 1983, pone en evidencia las temporalidades de las narrativas. En ese proceso de cambios y continuidades los límites de ese territorio de soberanía masculina constituido por los cuerpos femeninos evidencian nuevas porosidades. Se analizarán los diversos relatos de las mujeres entrevistadas y su articulación en el guión del film que nos ocupa.

**MACARENA CANDIA**

UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES (UBA)

**MAURO HENRIQUE MIRANDA DE ALCÂNTARA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)  
INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA (IFRO/FAPERO)

Análisis De Las Representaciones De La Abolición De La Esclavitud En Brasil Presentes En Las Publicaciones Caricaturescas De La “Revista Ilustrada”, “El Mosquito” Y “Don Quijote”

El 13 de mayo de 1888, mediante la sanción la Ley Áurea, Brasil se convirtió en el último país del Hemisferio Occidental en abolir la esclavitud. El uso de caricaturas como documento histórico es relevante a la hora de analizar las sociedades del XIX, ya que los periódicos que las contenían eran el principal medio de lectura diaria de la época. Por lo tanto, el objetivo del presente trabajo será analizar la interpretación de ese acontecimiento hecha en las publicaciones satíricas y de humor El Mosquito, Don Quijote (ambas de Argentina) y Revista Ilustrada (de Brasil). Con ese propósito, hemos seleccionado las ediciones del 2 de junio de 1888 de la Revista Ilustrada, del 20 de mayo de ese mismo año del El Mosquito y de la misma fecha de Don Quijote. Abordaremos el tratamiento de la abolición de la esclavitud en las mismas desde la concepción de François Dosse sobre el acontecimiento histórico como una construcción social simbólica llena de sentido. Por otra parte, como se trata de fuentes gráficas para su deconstrucción nos apoyaremos en el concepto de representación de Roger Chartier, en el de condiciones de producción de Eni Orlandi y, precisamente porque son producciones caricaturescas, en el de polémica de Dominique Maingueneau.

**MAYARA LAET MOREIRA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

Questões De Gênero: A Trajetória Do Direito Penal Brasileiro Frente Ao Crime De Defloramento

A tutela dos crimes sexuais contra a mulher vem de longa data. O crime de defloramento consistia no ato em que a mulher perdia sua virgindade de forma consentida, considerado conspurcação física da honra feminina perante o sistema jurídico, devendo ser amplamente punido. Por outro viés, cabe indagar: qual o efeito de sentido de tal crime frente às relações de gênero? Na perspectiva de responder a questão elucidada, a proposta de trabalho parte de uma análise das mudanças sofridas nos códigos penais brasileiros em relação ao crime

de defloraç o, pois, são a partir das suas montagens (reformas, revogações, promulgações), que descobrimos mais sobre as relações de g nero, os vários sentidos da honra para diferentes sujeitos históricos – juristas, políticos, autoridades eclesiásticas –, causadora de conflitos e debates no cenário judiciário. Percorrer a trajetória do Direito Penal brasileiro   vislumbrar as contradições entre as práticas sexuais e morais de mulheres frente às normas e aos códigos de conduta idealizados por especialistas da área jurídica. O método da pesquisa é inspirado no g nero como uma categoria de análise, para questionar o sistema jurídico enquanto mantenedor e justificador das relações de dominação e subordinação pautadas nas diferenç as sexuais.   nessas produções intelectuais de juristas que vemos nitidamente inscritas as normas, os valores e as linguagens que representaram a sociedade em casa período histórico.

**MARÍA FLORENCIA CONTARDO**

UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES (UBA)

CONSEJO NACIONAL DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS Y TÉCNICAS (CONICET)

Disciplinamiento De Las Filas Católicas En Los Contextos Dictatoriales De Argentina Y Brasil. El Caso Del Movimiento De Educación De Base (1964-1967) Y Del Movimiento Rural De Acción Católica (1966-1972)

Este trabajo procura analizar los conflictos entre laicos y la jerarquía católica argentina y brasileña en el marco posconciliar y dictatorial de ambos países. Esto lo analizaremos a partir del seguimiento de dos instituciones laicales que, a pesar de sus especificidades, dependieron de las respectivas conferencias episcopales de sus países. Nos referimos al Movimiento Rural de Acción Católica de Argentina (MRAC) y del Movimiento de Educación de Base de Brasil (MEB). El MRAC nació en 1958 de un desprendimiento del trabajo de las cuatro ramas de la Acción Católica Argentina, y se proponía cristianizar las almas y

las actividades en el “ambiente rural”. Por su parte, el MEB fue creado en 1961, a partir de un convenio de cooperación entre el Estado Federal y la Conferencia Nacional de Obispos Brasileños (CNBB), con el objetivo de desarrollar un conjunto de tareas de enseñanza destinadas a promover la valorización del hombre y el “surgimiento de las comunidades”. Cada una de estas entidades empleó un dispositivo pedagógico propio para la formación educativa amplia. Sin dejar de lado este dispositivo, ambas organizaciones atravesaron un período en el que incorporaron nuevas prácticas. En el caso del MEB, promovieron sindicatos rurales, en principio, dentro de una línea de acción impulsada por el episcopado brasileño. En el caso MRAC, estimularon el surgimiento de cooperativas de trabajo y principalmente impulsaron Ligas Agrarias junto a otros laicos, sacerdotes, religiosas y algunos obispos. El ingreso a estos espacios políticos se produjo en contextos de efervescencia política y social en ambos países. En este marco, ambas entidades tendieron a aproximarse en sus posicionamientos políticos públicos a los grupos de la “nueva izquierda”. Esta situación expuso públicamente a ambas organizaciones, en contextos dictatoriales y de endurecimiento de la legislación represiva, en el que fueron acusadas de promover acciones “subversivas”. En este marco se produjeron situaciones conflictivas entre los laicos de estas entidades y la jerarquía eclesiástica. Nuestra hipótesis es que en ambos casos se pueden percibir dos modos diferentes de conducir los conflictos entre laicos-jerarquía en el marco represivo. En el caso del MEB el conflicto con los laicos fue “absorbido” y resuelto al interior de la institución, en el caso del MRAC el conflicto fue “expulsado” de la institución y no resuelto por la desvinculación. Asimismo, sostenemos que este modo de procesar los conflictos, considerando también las características eclesiásticas de cada una de las Iglesias nacionales, produjo impactos divergentes al interior de la institución católica de cada uno de los países. Mientras que el MEB fue reconocido como antecedente importante de los cambios que surgieron en la Iglesia de los años

setenta, en especial con relación a las Comunidades Eclesiales de Base y a la “Iglesia popular”, el MRAC fue desplazado de la memoria de la Iglesia argentina por haberse “desviado”.

**MARISTELA CARNEIRO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

**VILSON ANDRÉ MOREIRA GONÇALVES**

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ (UTP)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)

A Colonização Da América Portuguesa No Cinema Ficcional Histórico Brasileiro:  
Entre A Cultura Histórica E O Ensino Da História

Este trabalho discute as construções do conhecimento histórico nas narrativas fílmicas do cinema brasileiro, tendo como recorte o caso da colonização portuguesa. Ao escolher filmes que se utilizam de referências históricas para sustentar seus enredos, entende-se que, no uso público dessas diversas balizas, encontram-se, amalgamadas, tensões entre a cultura e as referências dos grupos envolvidos e dos padrões de consumo. Esses fatores dão a conhecer a experiência de um passado, mas também acabam estruturando uma narrativa que dá sentido às experiências de vida na contemporaneidade. Isso porque essa narrativa estruturada é como uma teia formada pelos diferentes significados construídos pela pessoa durante sua existência, o que mantém sua natureza dinâmica, aberta a diferentes tecnologias, conceitos e fenômenos. A prática de construir narrativas históricas se configura num espaço central da própria experiência de vida humana, uma vez que este sentido possível de orientação temporal constrói uma espécie de conexão com os diferentes entendimentos do passado e nossas identidades atuais. A escolha pelos filmes sobre a colonização portuguesa enxerga neste suporte narrativo um espaço de produção de sentido histórico e de referência cultural, um espaço em que o olhar histórico de uma sociedade pode ser observado de maneira mais ampla.



**NAILZA DA COSTA BARBOSA GOMES**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

Federação Mattogrossense pelo Progresso Feminino: a Emancipação das Mulheres em pauta

A Federação Mattogrossense pelo Progresso Feminino foi uma das filiais da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Esta última criada a 09 de agosto de 1922, no Rio de Janeiro e, a primeira inaugurada em Cuiabá, no dia 27 de julho de 1934. O objetivo desta comunicação é analisar um discurso realizado pela engenheira Nidia Moura, representando Bertha Lutz na inauguração da Federação Mattogrossense pelo Progresso Feminino em Cuiabá-MT. O documento chama atenção por demonstrar algumas práticas associativas femininas e feministas na capital mato-grossense. Como aquelas mulheres se organizavam e, quais seriam os seus objetivos em se fazerem presentes nas esferas até então pouco ou nada exploradas pela ala feminina daquela sociedade patriarcal. Outra peculiaridade que deve ser observada é a questão da não proximidade com os grandes centros urbanos, uma vez que Cuiabá era julgada como uma cidade longínqua, distante do Rio de Janeiro, a então Capital Federal e por isso, observada sob o ponto de vista eurocêntrico. Um grupo de mulheres da elite cuiabana tomou a dianteira de atividades ligadas à filantropia, à música, ao teatro, à literatura e à educação e através dos diálogos com a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino torna-se possível adentrar nos seus bastidores e perceber sentimentos diversos em relação às mulheres cuiabanas e às mulheres cariocas e também das demais partes do país. Os documentos para essa análise estão disponíveis nos jornais da época, na revista *A Violeta*, nos discursos, nas fotografias e nas correspondências. Tais documentos se encontram no Arquivo Público de Mato Grosso; no Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória; no Instituto Memória do Poder Legislativo; no Núcleo de Documentação e Informação Histórica e Regional da Universidade Federal de Mato Grosso; no Fundo da Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino no Rio de Janeiro e na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Todos analisados a luz dos conceitos de gênero e

representação. A Federação Mattogrossense pelo Progresso Feminino teria sido uma representação importante na vida das mulheres que há muito vinham lutando pelos seus direitos?

**NATHALLY ALMEIDA SENA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

Humor e estética no pós 64: Análise trate-me leão

Esta proposta de trabalho surge de inquietações advindas da pesquisa de mestrado intitulada “ Rir para divertir! Asdrúbal trouxe o Trombone e as questões políticas e estéticas nas décadas de 1970 e 1980. ” Objetiva-se evidenciar as discussões voltadas para o teatro experimental que permeiam a cena teatral brasileira na década de 1970, bem como perceber os padrões estéticos institucionalizados, hierarquizados e impostos pela crítica teatral da década. Para tanto, delimitamos como objeto de análise o espetáculo *trate-me leão*, fruto da produção cooperativa do grupo *Asdrúbal Trouxe o Trombone*, preservando as peculiaridades da estética e a apreensão dos indícios de recepção e o espaço atribuído ao grupo dentro do cenário cultural do teatro brasileiro. A análise é alicerçada a partir de autores que nos permitem perceber o espaço que as obras teatrais são postas sob uma hierarquia existente na cena teatral brasileira, onde as produções engajadas, são supervalorizadas em detrimento dos outros fazeres teatrais, que são taxados como fruto de uma juventude alienada. Destaca-se então os pontos de incômodo e aninho da crítica com o fazer teatral do grupo, desde o processo de criação, passando pela estrutura estética, até os debates propostos no espetáculo.

**NILVACI LEITE DE MAGALHÃES MOREIRA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

Direito a terra e a educação: diálogo com uma comunidade negra rural/quilombola de Poconé-MT

As desigualdades raciais no Brasil são expressivas tanto no meio rural quanto no urbano, e, embora o Art. 68 da Constituição Federal de 1988 reconhece o direito de propriedade definitiva dos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras, tal direito ainda é uma luta constante para a maioria das populações quilombolas, tendo em vista que suas terras foram provindas de heranças ou doações e que ao longo do tempo foram objeto de disputa com fazendeiros e posseiros. Nesse contexto, este artigo refere-se a um recorte da pesquisa de doutorado em andamento sobre a relação famílias negras e escola em comunidades quilombolas localizada no município de Poconé-MT, e tem como objetivo apresentar a luta da comunidade de Currálinho pelo direito de ir e vir em seu território, conforme preza o art. 5º, inciso XV da Constituição Federal, bem como as dificuldades enfrentadas pelas famílias para garantir aos seus filhos o direito de estudar. Esta pesquisa está sendo realizada numa abordagem qualitativa, tendo como instrumentos de coletas de dados a entrevista e observação participante, fundamentada pela revisão bibliográfica. Contudo, as informações aqui coletadas apontam que ainda há um enorme caminho a ser percorrido no sentido de garantir a efetiva proteção social e garantia de direitos sociais para uma parcela extremamente vulnerável da sociedade brasileira, principalmente no que tange as famílias de comunidades quilombolas. Percebeu-se que há uma preocupação das famílias com os estudos dos filhos. Embora a comunidade não possua estrada, o acesso é bastante difícil por ter que atravessar diversas porteiras dentro das terras das fazendas e assentamentos, os pais não medem esforços e criam estratégias para manter seus filhos na escola.

## A Polícia Federal Na Transição

De abril de 1964 a março de 1985, tempo que durou a ditadura militar no Brasil, o Departamento de Polícia Federal foi chefiado por cinco generais e três coronéis do Exército. A presença de militares na direção-geral da PF fez da instituição um braço da repressão política, sobretudo por meio da atuação do CI e do DOPS. O Centro de Informação da Polícia Federal tinha a responsabilidade de implementar as normas e diretrizes emanadas do Poder Executivo, enquanto ao DOPS cabia acompanhar a evolução e atuação de movimentos políticos, econômicos e sociais, em particular, protestos agrários e os conflitos da sociedade contemporânea. O viés paramilitar e o regime de disciplina na formação de seus quadros, impostos aos alunos da Academia Nacional de Polícia, marcaram gerações de novos policiais federais. A PF não ficou imune à profunda influência da ideologia, estrutura e disciplina castrense, que resultou na militarização das organizações policiais de forma geral. Interessante destacar, que apesar desta presença militar em sua condução, e da Polícia Federal estar presente no projeto de reformulação da Segurança Nacional, implementado pelo presidente Médici em 1970, poucos são os que relacionam sua atuação com o sistema repressivo, para além de sua atuação como instituição responsável por exercer a censura no país. Em momento algum de sua história, a Polícia Federal esteve institucionalmente acusada da prática regular de tortura. No entanto, ela não apenas esteve envolvida no processo repressivo, como exerceu toda uma movimentação no período de transição para resguardar seus componentes e outros torturadores inseridos em várias outras forças policiais, assim como seus arquivos. No processo de transição foi retirado da condição de seu Diretor Geral um dos últimos coronéis do Exército. Não obstante, em seu lugar foi colocado um Delegado da Polícia Civil extremamente próximo dos militares, Romeu Tuma, acusado de ser extremamente conveniente com a prática de tortura e desaparecimento

de provas no período militar. O objetivo a que se propõe este trabalho é justamente o de aprofundar o conhecimento sobre o tema, com destaque para o lugar da Polícia Feral no processo de transição política, identificando seus processos de mudança e permanência, além dos desdobramentos institucionais decorridos após a posse de Romeu Tuma.

**RAFAEL ADÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

Anticomunismo E O Estado Novo Na Imprensa Religiosa Cuiabana

Em se tratando dos enunciados contemporâneos no cenário político brasileiro que reverberam contra o comunismo, é fundamental pensar o anticomunismo no Brasil, sendo a década de 1930 momento crucial para expansão e consolidação da propaganda anticomunista. Diante de um contexto político conturbado e de intensas disputas, o anticomunismo se intensificou perante uma elite cada vez mais temerosa de que as ideias contestadoras do seu status quo ganhassem ampla adesão junto às classes trabalhadoras. Nesse mesmo cenário, que abarca a crise do modelo democrático liberal, observou-se pelo mundo a ascensão de expressões extremistas nacionalistas e fascistas, refletida no Brasil com a formação do governo autoritário do Estado Novo, vigente entre os anos 1937 e 1945. Nesse sentido, a proposta desta exposição objetiva analisar como estava inserida a imprensa religiosa da capital mato-grossense, Cuiabá, perante os debates anticomunistas dos anos de 1930 a 1945. E em diálogo com o historiador francês, Rauol Girardet, busca-se compreender as construções dos mitos políticos e conspiratórios contra essa outra expressão política, o comunismo, assim como, tudo aquilo que ela representava, contestava e repercutia.

**RHAISSA MARQUES BOTELHO LOBO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

Frei Betto, Um Dominicano Preso Na Ditadura Civil Militar Brasileira

Este texto objetiva apresentar uma parte da dissertação “Poder e prisão: As relações entre religião e política na obra do intelectual Frei Betto” (2016) que buscou compreender as transformações da religiosidade cristã Católica e os diálogos que ela estabeleceu com os movimentos sociais de esquerda, a partir da segunda metade do século XX, por meio da atuação sociopolítica de Frei Betto narrada em sua produção intelectual. Esta comunicação centra-se em analisar a prisão desse personagem durante o regime civil-militar brasileiro.

**RODRIGO MARCOS DE JESUS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

Catolicismo e Modernidade no Brasil: do conflito ao diálogo

O trabalho discute a relação entre cristianismo e modernidade no pensamento católico brasileiro do século XX comparando as posições filosóficas de Leonel Franca e Henrique Cláudio de Lima Vaz. Esses autores expressam duas perspectivas distintas dessa relação: a do conflito e o do diálogo com a modernidade. Obras como *A crise do mundo moderno* (1941), de Franca, e os artigos de Vaz publicados na revista *Síntese Política, Econômica, Social* entre os anos de 1959 e 1962, ilustram tais posturas que, de algum modo, representaram posições hegemônicas e momentos diferentes da instituição Igreja no cenário político-cultural do país. Franca enquadra-se na perspectiva do conflito, em que modernidade e cristianismo são tomados como antíteses. Com efeito, sua obra, de caráter apologético, representa o espírito do antimodernismo católico, expresso num neotomismo rígido e polêmico, ainda que procure se inserir no debate munido de grande erudição e riqueza temática.

Já Pe. Vaz representa o momento do diálogo, fundamental na elaboração de uma nova compreensão do mundo moderno pela intelligentsia católica, cujas repercussões se estenderam a grupos como a Juventude Universitária Católica (JUC) e a Ação Popular (AP), especialmente em sua primeira fase. O estudo destaca ainda as continuidades entre os autores. Se entre Franca e Vaz a apologia cede ao diálogo, por outro lado, os dois pensadores movem-se no terreno da metafísica. Franca coloca claramente como maior problema do mundo moderno seus princípios espirituais. E Vaz, mesmo ressaltando a análise histórica, não deixa de investigar o que poderíamos chamar de inconsistências ontológicas da consciência moderna, sobretudo em sua compreensão de liberdade e de pessoa. Além disso, ambos os filósofos criticam a perda da dimensão do Absoluto, mesmo que sob vieses distintos. A abordagem do nosso estudo combina a análise estrutural das obras com uma contextualização social e eclesial do autor, tendo a história das ideias como campo temático.

**SAMANTHA VIZ QUADRAT**  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

### Recuperando Espaços De Repressão Na Argentina E No Brasil

Essa comunicação tem como objetivo analisar os caminhos da recuperação de lugares que foram centros de violações de direitos humanos nas últimas Ditaduras Argentina e Brasileira. Nesse sentido, analisaremos os processos da Escola de Mecânica da Armada (Buenos Aires) e o Deops (São Paulo), ex-centros de repressão que hoje são lugares de memória e consciência. A análise da ocupação atual desses espaços também será objeto dessa comunicação

**SÉRGIO HENRIQUE PEREIRA DE SOUZA RAMOS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

Lugares de Passagem na Rota do Prata: Impressões do viajante Karl Von den Steinen, 1883-1884

O artigo intitulado Lugares de Passagem na Rota do Prata: Impressões do viajante Karl Von den Steinen, 1883-1884, tem como proposta analisar os relatos e impressões desse cientista alemão, acerca do percurso fluvial realizado entre Mato Grosso e os países do Prata, a conhecida rota do Prata, no período de 1862 a 1884, quando esta província/estado estabelecia conexões comerciais com a Argentina, Uruguai, Paraguai e Europa. Com base nas experiências desse viajante, registradas em seus diários de viagem, pretendo discutir a trajetória das expedições científicas comandadas Karl von den Steinen, entre os anos de 1883 e 1884. Nesse aspecto, analisar os relatos e impressões desse viajante sobre os diferentes “lugares de passagem” na bacia do Prata, ou seja, cidades portuárias e vilas ribeirinhas de abastecimento das embarcações localizadas nas fronteiras da Argentina, Uruguai, Paraguai e Mato Grosso, que faziam esse percurso de navegação rumo às terras mato-grossenses, no final do século XIX e primeiras décadas do XX.

**SILBENE CORRÊA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

O Rasqueado Cuiabano: Estudo Sobre As Interações Entre Paraguaio E Cuiabano Na Formação Da Identidade Mato-Grossense (1865 A 1940)

Este projeto de pesquisa pretende investigar possíveis mediações culturais entre a cultura paraguaia e a cultura cuiabana, por meio da análise do Rasqueado cuiabano, considerado como um dos ícones da “identidade” local, seguindo vestígios principalmente durante e depois da Guerra do Paraguai (1860-1870), com o total isolamento da comunicação da cidade de Cuiabá com o resto do mundo, e decifrar os legados culturais da guerra, por parte de atores sociais e



as manifestações culturais, bem como o seu papel na construção da memória e patrimônio mato-grossense. A maioria dos estudos sobre o historiografia de Mato Grosso, sobretudo, os que tratam da questão da cultura, tem focado suas pesquisas principalmente, questões da preservação do patrimônio cultural, ligados ao espaço urbano e a religiosidade, que acredita-se ajudam a “invenção” de uma identidade cuiabana. Menos ainda, sobre os aspectos culturais das pesquisas cujo tema seja relacionado à Guerra do Paraguai, têm centrado a questão econômica e social deste evento histórico, que gerou muitas controvérsias e que até hoje é considerado como o maior conflito brasileiro na luta pela delimitação da ocupação portuguesa no centro-oeste. Primeiramente buscaremos evidências no linguajar com o uso de palavras como cambio, leviano, mano, entre outras, mesclando castelhano e português; em segundo lugar, a música, pois o rasqueado cuiabano foi derivado da “polca paraguaia” considerada o estilo musical nacional do Paraguai, bem como a “polca syryry”, nome guarani para a execução da polca valseada, corrida, podendo ser dançada ou não, que guarda semelhanças rítmicas com o Siriri e o Cururu, e em terceiro, a culinária, pois pretendemos buscar as similaridades dos usos e costumes paraguaios, que encontrou em terras brasileiras, o povo cuiabano, aspectos de sua cultura, que também se alimentam de carnes e peixe, e uso do guaraná, a bebida mais apreciada, que substituiu o café e o chá brasileiros. À luz do conceito de hibridismo do estudioso Néstor Canclini pretendemos analisar o que é tradicional e o que se pode chamar de moderno, e que acaba reforçando a longa construção de uma “cultura híbrida” onde modernidade significa pluralidade, entremeando as relações entre tradicional e moderno, popular e massivo, onde se pode entender que hibridação é “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas”.

Narrativas Humorísticas No Período De Abertura Política – Uma Crítica Ao Autoritarismo

O processo de transição política pode ser percebido pela linguagem dos programas humorísticos. Um deles Planeta dos Homens (1978) começou a apresentar quadros deixando de utilizar uma linguagem mais metafórica e satirizando os políticos de maneira mais direta. Os primeiros ecos da abertura se faziam na pergunta “já se pode falar?”. No início dos anos 1980 o programa Viva o Gordo, criado a partir de um espetáculo teatral intitulado Viva o Gordo e Abaixo o Regime com textos de Jô Soares, Armando Costa e José Luiz Arcaño, tinha em um dos seus quadros a personagem Reizinho, que se dirigia aos súditos com as seguintes palavras: “Deste solo que eu piso, desse povo que eu amo, que que eu sou? Que que eu sou? Que que eu sou?”. Era saudado com a resposta: “Sois rei! Sois rei! Sois rei!”. A situação faz alusão a novos tempos em que a metáfora do diminuto monarca que se diverte às custas de seu Bobo da corte marca o declínio do período ditatorial, embora não apresente otimismo frente aos problemas e revela a permanência do autoritarismo. A proposta dessa apresentação é discutir como no contexto de abertura política, os impasses políticos vividos pelo regime do então João Baptista Figueiredo e seu ministro Golbery Souto o quadro em cena esboça uma realidade colocando o passado não como algo distante e dissociado do presente, mas momentos de corrupção e autoritarismo que não haviam ficado para trás. Expondo questões ainda abertas e suscitando reflexões sobre as mazelas que ainda persistiam no contexto de transição e que estavam querendo ser apagadas.

**VALÉRIA NOGUEIRA RODRIGUES**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

Terra, Estado E Protagonismo Indígena: Da Lei De Terras (1850) À Constituição (1988)

O objetivo da pesquisa é analisar historicamente as relações estabelecidas entre os povos indígenas e o Estado brasileiro a partir das disputas pela posse da terra. Embora com expresse reconhecimento do direito dos índios sobre suas terras, na prática, estes foram gradativamente espoliados. O alinhamento de mecanismos jurídicos a interesses políticos e econômicos desembocou em relações violentas com consequências nefastas para as culturas indígenas. O período privilegiado para investigação parte da segunda metade do século XIX, com a Lei de Terras/1850 e chega à Constituição Federal/1988. Este recorte temporal se define mediante a importância destes dois documentos históricos para a reafirmação do direito indígena e a reivindicação protagonizada por eles.

**VALESKA BASSI DE SOUZA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

Imprensa Católica: O Mal Do Casamento Civil E Do Divórcio

Este trabalho tem por objetivo analisar as noções de casamento e divórcio enviesadas pelo jornal católico A Cruz nos anos 1930 em Cuiabá-MT, bem como as representações de gênero veiculadas pelo jornal ao focar esses temas. Tendo em vista a separação entre Igreja e Estado, cunhada pelo advento da república, vemos a reação da Igreja a fim de defender seus interesses e sua influência mediante a política e a sociedade brasileira.

**VIRGINIA MARIA CASTRO DE ALMEIDA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

A Memória E A História Da Política De Privatização Das Telecomunicações Na Perspectiva De Ex-Trabalhadores Da Telemat S/A.

As políticas de globalização e reforma estatal ocorridas nos países latino-americanos nas últimas décadas do século XX culminaram em programas de privatização e demissão nas empresas estatais, repercutindo na sociedade e na vida dos trabalhadores envolvidos. Analisando os casos da Argentina e do Brasil, observa-se que na Argentina a estatal ENTel (Empresa Nacional de Telecomunicações) foi privatizada em 1990, quando possuía 40 mil trabalhadores. Dividida em duas empresas, a Telefónica de Argentina tem atualmente 10 mil trabalhadores, enquanto a Telecom Argentina possui 14 mil. No Brasil, a privatização da TELEBRÁS (Empresa Brasileira de Telecomunicações) ocorreu em 1998 e provocou no mesmo ano o desaparecimento de 17.968 empregos no setor de telefonia do país. Na ocasião da privatização, a Telebrás estava dividida em quatro holdings de telefonia fixa (Tele Norte Leste, Tele Centro Sul, Telefônica e Embratel) e as demissões ocorreram em todas elas. A Telemat S/A fazia parte da holding Tele Centro Sul e demitiu na ocasião 1.128 dos 1.200 trabalhadores. A partir da experiência de trabalho e vivência da demissão, o objetivo deste artigo é descrever a memória e a história de ex-trabalhadores da Telemat, uma vez que existia um sentimento de estabilidade e segurança. Esta análise se apoia nas reflexões de Pierre Nora quando realiza a crítica das memórias. A pesquisa teve caráter exploratório e descritivo, de natureza qualitativa. Sobre as demissões na Telemat a coleta de dados ocorreu através de entrevistas estruturadas com ex-trabalhadores aposentados e demitidos. Na análise das entrevistas detectou-se que a política de demissão no Brasil e na Argentina foram similares, através dos programas de demissão “voluntária”, “aposentadorias antecipadas” e demissões “sem justa causa”. Estas causaram grande sofrimento psicológico, alterações significativas na vida pessoal e na vida profissional dos entrevistados, cul-

minando em casos de mortes, derrames, subempregos, divórcios e aposentadorias precoces. Na Argentina apareceu entre os trabalhadores ex-ENTEL, muitos casos de hipertensão, alcoolismo e até suicídio.

**VITALE JOANONI NETO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

“Trabalho Escravo Contemporâneo Na Reocupação Da Amazônia Meridional No Mato Grosso Em Fins Do Século Xx”.

Essa comunicação pretende apresentar tratar da exploração de trabalhadores braçais ocorrida durante o processo de reocupação da Amazônia meridional mato-grossense após 1970, resultado das políticas dirigidas para a região pelos governos civis-militares. Entre outros aspectos, tais políticas atraíram pessoas para o duro trabalho de ‘abertura’ das áreas. Esses trabalhadores migrantes estiveram frequentemente sujeitos à condição análoga a de escravo, dentre outras formas de violência.





**IV WAB 2018**  
**Workshop Argentino - Brasileño de**  
**Historia Comparada**